

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: MAPEAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Erika Moreira Santos – IFRN

RESUMO

Palavras-chave:

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional passa por mais um momento de mudanças em um dos seus princípios - a formação humana integral, conforme à Reforma do Ensino Médio, diante da separação em itinerários formativos. A integração entre Ensino Médio e Educação Profissional é a forma considerada adequada para consolidar a formação humana integral, mas esta corre sérios riscos de acabar. Nesse contexto, faz-se necessário desenvolver pesquisas que gerem conhecimentos em defesa do currículo integrado e do ensino médio integrado na educação profissional.

A escolha pelo assunto justifica-se, portanto, pelo momento crítico que a sociedade brasileira vem enfrentando com relação à estruturação do ensino médio. A reforma implementada pelo Ministério de Educação promove sérias mudanças na estruturação do ensino médio brasileiro, o que trouxe à tona mais uma vez as discussões acerca do papel relevante que a integração entre educação básica e educação profissional cumpre na formação dos jovens brasileiros.

Este estudo aborda o estado de conhecimento sobre currículo integrado na educação profissional e apresenta concepções importantes para a compreensão de tal relação, como ensino médio integrado, currículo integrado, educação politécnica, além da síntese conclusiva dos estudos realizados por meio do *corpus* selecionado. O objetivo é apontar princípios que podem subsidiar o debate sobre a defesa do ensino médio integrado e da formação humana integral.

Buscou-se responder ao seguinte questionamento: Como vem sendo abordado o tema do currículo integrado nos trabalhos dedicados ao âmbito da educação

profissional? O objetivo principal é apontar princípios que podem subsidiar o debate sobre a defesa do ensino médio integrado e da formação humana integral. Os artigos analisados foram considerados como fontes de importantes reflexões, que podem servir de referências para nortear as discussões sobre a relação entre a educação profissional e o currículo integrado.

2 METODOLOGIA E RESULTADOS

A principal fonte de pesquisa do presente estudo foi o Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde buscamos artigos publicados entre 2006 e 2016, apenas em língua portuguesa, através do cruzamento dos descritores, currículo integrado e educação profissional. Este método permite a identificação de trabalhos nos quais os descritores figurem entre suas palavras-chave, no entanto, após criteriosa análise, percebeu-se que nem todos contemplavam de fato o tema em sua diversidade.

Este trabalho pode ser caracterizado como um estudo de estado de conhecimento (MOROSINI; CUNHA; FERNANDES, 2005, p. 488):

[...] um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais, com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, etc.

Os principais dados identificados nos artigos relacionados ao tema foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa. Para organizar e apresentar de forma mais didática, os trabalhos analisados foram descritos no quadro abaixo.

Quadro 01: Relação de artigos científicos indexados ao Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2006 a 2016, por meio do cruzamento dos descritores “educação profissional” e “currículo integrado”.

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração	Dante Moura	2007	<i>Holos</i>
02	Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil *	Adriana Roseli Wunsch Takahashi	2010	Revista de Administração Pública - RAP
03	Administração pública e políticas públicas *	Marta Ferreira Santos Farah	2011	Revista de Administração Pública - RAP
04	Integrando saberes: reflexão sobre o	Tiago Borges Dos Santos	2012	Eixo

	currículo integrado da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Brasília			
05	Novas perspectivas para a educação de jovens e adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros *	Luciana do Nascimento Mendes; Patrícia Carla Macedo Chagas	2013	<i>Holos</i>
06	A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS	Henrique Sant'anna Dias; Luciana Dias de Lima ; Márcia Teixeira	2013	Ciencia&Saude Coletiva
07	Em que a sociologia pode contribuir para a educação profissional e tecnológica? *	Amurabi Oliveira	2013	<i>Holos</i>
08	Produção artística digital colaborativa e aprendizagem curricular no projeto PROEJA-TRANSIARTE *	Lúcio França Teles	2014	<i>Holos</i>
09	A iniciação científica no ensino médio integrado como possibilidade de uma prática integradora: estudo de caso através do resgate da memória da vitivinicultura em videira, Santa Catarina *	Cristiane Grüm; Solange Vieira; Liliane Brito	2014	<i>Holos</i>
10	Possibilidades e desafios da educação física como componente curricular no processo de expansão regional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN *	Alison Pereira Batista; Moisés de Souza Filho; Ingrid Patrícia Barbosa de Oliveira; Hunaway Albuquerque Galvão de Souza, José Pereira de Melo	2014	<i>Holos</i>
11	A orientação educacional no CEFET-RN frente às políticas de educação profissional e de ensino médio no Brasil (1995-2005)	Ulisséia Ávila Pereira; Nina Maria da Guia de Sousa Silva; Olivia Morais Medeiros Neta	2014	<i>Holos</i>
12	Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des)encontros no Ensino Médio Integrado ao Técnico	Daniella De Souza Bezerra; Aleksandar Jovanovic	2015	Conjectura: filosofia e educação
13	Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica	Ana Lúcia Sarmento Henrique; José Mateus Nascimento	2015	<i>Holos</i>
14	Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil	Marcio Adriano de Azevedo; Cybelle Dutra da Silva; Dayvyd Lavaniery Marques Medeiros	2015	<i>Holos</i>
15	Os sentidos da integração no PROEJA-FIC/fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional	Ana Lúcia Pascoal Diniz; Dante Henrique Moura	2015	<i>Holos</i>
16	Concepções de formação profissional técnica de nível médio adotadas pelo IFRN: especificidades e (des)continuidades	Jose Moises Silva; Antonio Cabral Neto	2015	<i>Holos</i>
17	Novas diretrizes educacionais e novos projetos pedagógicos — (ETFRN E CEFET-RN): entre o pensar e o fazer	Ulisséia Ávila Pereira; Magna França	2015	<i>Holos</i>
18	Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas	Josimar Aparecido Vieira; Marilandi Maria Mascarello Vieira	2016	<i>Thema</i>
19	O proeja no IFRN-Campus Mossoró por seus estudantes	Jose Moises Silva; Lanuzia Tércia Sá	2016	<i>Holos</i>
20	Reformulações do ensino médio	Celso Ferreti	2016	<i>Holos</i>

21	Uma década do proeja: sua gênese, balanço e perspectivas	Edna Castro Oliveira; Edna Graça Scopel	2016	<i>Holos</i>
22	A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica	Maria Ciavatta	2016	<i>Holos</i>

Fonte: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Cada um dos 22 artigos foi analisado para identificar suas contribuições acerca do tema proposto neste trabalho. Entretanto, durante o estudo, percebeu-se que nem todos os artigos tinham seu foco direcionado exatamente para a relação entre currículo integrado e educação profissional, embora contenham os termos da pesquisa em suas palavras-chave. Deste modo, alguns não foram contemplados pelo presente trabalho e, por isso, não constituíram o *corpus* de análise. Os artigos que resultaram desta primeira etapa de análise e que de fato foram base de referência para os apontamentos apresentados aqui estão descritos no Quadro 02:

Quadro 02: Delimitação do corpus de análise da pesquisa.

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração	Dante Moura	2007	<i>Holos</i>
02	Integrando saberes: reflexão sobre o currículo integrado da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Brasília	Tiago Borges dos Santos	2012	Eixo
03	A iniciação científica no ensino médio integrado como possibilidade de uma prática integradora: estudo de caso através do resgate da memória da vitivinicultura em videira, Santa Catarina	Cristiane Grümmer; Solange Vieira; Liliane Brito	2014	<i>Holos</i>
04	Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des)encontros no Ensino Médio Integrado ao Técnico	Daniella de Souza Bezerra; Aleksandar Jovanovic	2015	Conjectura: filosofia e educação
05	Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica	Ana Lúcia Sarmiento Henrique; José Mateus Nascimento	2015	<i>Holos</i>
06	Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil	Marcio Adriano de Azevedo; Cybelle Dutra da Silva; Dayvyd Lavaniery Marques Medeiros	2015	<i>Holos</i>
07	Os sentidos da integração no PROEJA-FIC/Fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional	Ana Lúcia Pascoal Diniz; Dante Henrique Moura	2015	<i>Holos</i>
08	Concepções de formação profissional técnica de nível médio adotadas pelo IFRN: especificidades e (des)continuidades	Jose Moises Silva; Antonio Cabral Neto	2015	<i>Holos</i>
09	Novas diretrizes educacionais e novos projetos pedagógicos — (ETFRN E CEFET-RN): entre o pensar e o fazer	Ulisséia Ávila Pereira; Magna França	2015	<i>Holos</i>
10	O proeja no IFRN-Campus Mossoró por seus estudantes	Jose Moises Silva; Lanuzia Tércia Sá	2016	<i>Holos</i>

11	Reformulações do ensino médio	Celso Ferreti	2016	<i>Holos</i>
12	Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas	Josimar Aparecido Vieira e Marilandi Maria Mascarello Vieira	2016	<i>Thema</i>

Fonte: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A análise detalhada dos dados possibilitou uma seleção dos aspectos mais recorrentes nos artigos, todos de alguma forma relacionados ao tema: Currículo Integrado na Educação Profissional. Os pontos de interseção entre eles são: Resgate histórico do ensino médio integrado no Brasil; Princípios básicos do Ensino Médio Integrado; Concepções sobre Currículo Integrado; Formação Integral (omnilateral); Experiências com Práticas Integradoras; Dificuldades e entraves para a implementação do Currículo Integrado; e Trabalho como Princípio Educativo.

A fim de delimitar um recorte e tentar aprofundar um pouco mais o estudo acerca das ideias centrais que nortearam a pesquisa e diante da impossibilidade de detalhar cada um dos itens elencados, apresentamos nas seções a seguir, a discussão presente nos artigos observados sobre os três eixos norteadores deste trabalho: o Ensino Médio Integrado, o Currículo Integrado e a Formação Humana Integral.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A fim de delimitar um recorte e tentar aprofundar um pouco mais o estudo acerca das ideias centrais que nortearam a pesquisa e diante da impossibilidade de detalhar cada um dos itens elencados, apresentamos nas seções a seguir, a discussão presente nos artigos observados sobre os três eixos norteadores deste trabalho: o Ensino Médio Integrado, o Currículo Integrado e a Formação Humana Integral.

3.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Em todos os trabalhos que abordam a integração entre o ensino médio e a educação profissional, o Ensino Médio Integrado, doravante EMI, pode-se perceber que o mesmo é visto como a melhor opção para que se alcance a formação ideal dos jovens brasileiros. Segundo Moura (2007), o ensino médio integrado destina-se à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade circundante e o mundo do trabalho, criando condições para atuar neles com ética e competência, a ponto de “contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos” (p.20). Na

visão deste autor, o ideal de formação para a etapa do ensino médio seria a educação politécnica, entendida como uma educação voltada para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, cultura geral e cultura técnica. Uma educação que contribua para o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005). O EMI é, portanto, a melhor alternativa para proporcionar aos jovens brasileiros uma educação que relaciona conhecimentos científicos aos objetivos da formação profissional: “O ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade.” (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p.43).

Também há um consenso entre os autores dos artigos sobre a dualidade histórica que caracteriza o ensino médio brasileiro, que separa a educação básica da educação profissional. A integração dessas duas esferas educacionais é vista como a solução mais viável para superar a crise de identidade e de sentido que esta etapa da educação básica brasileira vem experimentando. Normalmente, a educação profissional, é vista com uma característica mais instrumental, é direcionada para jovens das classes mais populares, os filhos da classe trabalhadora; já a educação básica, o ensino médio propedêutico, é voltada para a formação das elites, perpetuando a dicotomia entre formação profissional (exclusivamente para o mercado de trabalho) e formação acadêmica. Na verdade, é uma divisão na estrutura social que se reflete na estruturação da educação brasileira. Dessa forma, o ensino médio integrado se constitui como a melhor alternativa para integrar uma educação que inclui os conhecimentos científicos além dos objetivos adicionais da formação profissional.

Bezerra e Jovanovic (2015) afirmam que, ao ofertar profissionalização *stricto sensu* no Ensino Médio, o Estado pretende simular um ato de preocupação e solidariedade para com os filhos da classe trabalhadora, mesmo que a formação profissional não seja ofertada nas instituições de ensino. Na verdade, o que se percebe é a permanência de uma política de educação assistencialista e neoliberal que interessa e serve ao capital e não aos jovens que dela dizem demandar. Estes autores num dos artigos analisados neste estudo, defendem a articulação entre ensino médio e educação profissional técnica, através desta citação de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 44-45):

A integração do Ensino Médio como ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive

para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando à uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

O EMI, portanto, a partir da perspectiva da educação politécnica, é entendido como uma proposta de integração de ciência, cultura, tecnologia e trabalho, com o objetivo de formar seres humanos em todas as suas potencialidades, garantindo o direito a uma educação completa que lhe permita uma atuação no mundo como cidadão integrado à sua sociedade. Dessa forma, não se reproduz na educação a separação histórica entre a ação de pensar e de executar, de dirigir ou planejar. Vale a pena ressaltar o protagonismo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que segundo Moura (2007):

Representa uma boa alternativa para os filhos da classe trabalhadora por atuarem como referência na formação humana integral, mas precisa ter sua oferta de vagas cada vez mais ampliada para conseguir abarcar a tão grande parcela da população representada por estudantes oriundos das classes populares.

Infelizmente, apenas uma pequena parcela da população brasileira com idade de cursar o ensino médio tem acesso a esta educação de qualidade ofertada por esta Rede, o que nos leva a defender uma ampliação cada vez maior de sua estrutura e vagas. No entanto, diante do atual contexto de mudanças na educação empreendidas pelos governantes brasileiros, podemos concluir que, diferentemente do que aconteceu nos últimos anos, a Rede Federal de Educação não representa uma prioridade e não deve receber novos incrementos.

3.2 CURRÍCULO INTEGRADO

A essência da proposta de um currículo integrado considera as múltiplas dimensões do ser humano, contrariando qualquer visão unilateral que o restringe apenas à dimensão do cognitivo ou do manufatureiro. Na visão dos autores dos artigos analisados, o currículo integrado deve objetivar a formação omnilateral dos sujeitos, integrando trabalho, ciência, tecnologia e cultura e expressa uma concepção de

formação humana baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo.

O currículo integrado representa a possibilidade de ofertar um ensino de mais qualidade, que se compromete com a formação crítica dos estudantes, preparando-os não só para compreender o mundo à sua volta, mas também para conseguir transformar a realidade que lhe circunda.

No entanto, o que parece estar muito bem definido na teoria, na prática enfrenta várias dificuldades para ser implementado. O Documento Base da Educação Profissional Integrada à Educação Básica (2007) diz que num currículo integrado, os conceitos devem ser trabalhados a partir das relações com a totalidade, ou seja, com a realidade que se pretende explicar. Portanto, deve haver um esforço institucional para que o currículo seja condizente com as finalidades do curso em questão. No entanto, apesar de haver uma definição muito clara do que significa estruturar um curso na perspectiva do currículo integrado, na prática percebem-se alguns obstáculos para levar a cabo esta tarefa.

Vieira (2016) diz que:

A mudança deve iniciar quando da elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso, já que ele é o documento institucional no qual se registra a previsão da ação a ser realizada. Assim, para que um curso seja integrado é necessário concebê-lo como tal, o que demanda uma árdua tarefa de elaboração que exige a participação de todos os segmentos que nele atuarão. (p.87)

Este é um dos principais entraves apresentados pelos autores que já se debruçaram sobre a relação entre educação profissional e currículo integrado, além da relação entre os professores da área geral e da área profissional e da falta de formação docente para neste âmbito. Henrique e Nascimento (2015), em seu artigo sobre práticas integradoras, nos propõem a seguinte questão: Pode-se pensar em integração quando a matriz curricular tem por estrutura disciplinas e nunca eixos temáticos, temas geradores ou núcleos de problematização?

Neste mesmo sentido, Moura (2007) afirma que:

O currículo precisa ser materializado em um projeto político-pedagógico, do qual devem derivar tantos planos de cursos quantas forem as ofertas educacionais proporcionadas pela instituição. E, como forma de contemplar nos planos de cursos os princípios citados anteriormente, faz-se necessário que a matriz curricular expresse uma organização que possibilite uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos (p.26).

E Santos (2012) diz:

O curso integrado deve ser concebido como um curso único, uma síntese, uma amálgama, entre o curso técnico e o ensino médio. Nesse sentido, a integração deve estar presente em todo currículo e durante todo período letivo, envolvendo o maior número de componentes curriculares possíveis (p.65).

Podemos perceber que o interesse por implementar o currículo integrado deve partir do início de tudo, desde o Projeto Político Pedagógico da instituição até o programa do curso, para que a integração ocorra de fato e não fique restrita apenas às iniciativas de alguns professores em atividades isoladas.

Além de buscar referências para compreender o conceito de currículo integrado, faz-se necessária também uma outra reflexão importante: O que não é Currículo Integrado? Alguns dos artigos analisados relatam equívocos conceituais sobre a experiência com práticas integradoras e o currículo integrado. Muitos professores, por exemplo, se referem à prática integradora ao relacionar conteúdos dentro da mesma disciplina ou promovem integração com a comunidade ou ainda quando conseguem realizar atividades envolvendo colegas de outras áreas. Obviamente, tais iniciativas demonstram avanços em relação às práticas tradicionais, mas ainda não são suficientes para que se efetive a integração curricular tão necessária à educação profissional.

Conforme a definição de Henrique e Nascimento (2015):

Construir um currículo que tenha por fundamento a integração não significa realizar sobreposição de disciplinas afins. O esforço envolve a consolidação conceitual sobre a proposta e o desenvolvimento de estratégias de ação para viabilizar, na ação docente, a realização de práticas pedagógicas integradoras, aquelas que efetivamente integrem conhecimentos diversos para resolução de problemas (p.70).

Como já foi dito, há alguns empecilhos que impedem a materialização concreta do currículo integrado e um deles é a falta de formação de professores direcionada para a educação profissional. Um professor, seja ele licenciado ou não, não tem preparação para entender esta modalidade em sua complexidade e, conseqüentemente, atua de maneira limitada por desconhecer seus princípios básicos e suas especificidades. Muito mais do que atender aos interesses do mercado, a educação profissional pretende formar

um profissional que seja crítico e tenha capacidade de refletir sobre sua condição e seu papel na sociedade. Isso tudo passa necessariamente pela formação que seus professores recebem para exercerem a docência. É o que podemos encontrar nas palavras de Azevedo, Silva & Medeiros (2015):

o currículo integrado é uma tentativa de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais da humanidade, para que possam ter acesso a espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação. Neste contexto, precisa de uma atitude docente diferenciada que passa necessariamente pelo processo de formação inicial e continuada que deve estar subjacente à política pública de educação profissional (p.83).

3.2 FORMAÇÃO INTEGRAL

É praticamente impossível falar de Ensino Médio Integrado e de Currículo Integrado sem tratar da Formação Humana Integral, uma vez que esta é o alvo da integração dos dois primeiros aspectos. Ou seja, o objetivo pelo qual se busca implementar o currículo integrado no EMI é proporcionar aos estudantes uma formação completa, omnilateral, capaz de prepará-los para atuar no mundo de maneira consciente e responsável, para ser muito mais do que um operário que executa determinada função. Na perspectiva da politecnicidade, a formação integral do ser humano representa o melhor meio de preparar os jovens para o mundo, conciliando formação acadêmica e profissional, cultura geral e técnica. Segundo Ciavatta, Frigotto e Ramos (2005), com a expressão formação humana busca-se:

Garantir ao educando o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. E por formação integral almeja-se superar a divisão histórica do ser humano pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar.

Trata-se, portanto, de uma formação que busca preparar o estudante não só para entender o mundo, mas também para agir nele como um cidadão pertencente a um país, pronto para integrar a sociedade na qual está inserido com competência e dignidade. Azevedo, Silva e Medeiros (2015), em um artigo publicado na Revista *Holos*, intitulado Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil, defendem a necessidade de que o Ensino Médio

esteja voltado, acima de tudo, para a pessoa humana, buscando sua autonomia intelectual, desenvolvendo nela o pensamento crítico e conhecimentos sobre ética, além dos fundamentos científico-tecnológicos do seu curso. Dessa forma, o estudante estará preparado tanto para o trabalho, quanto para exercer sua cidadania em qualquer outra esfera de sua atividade social, inclusive para prosseguir com os estudos, buscando a melhor maneira de se realizar enquanto pessoa e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que ainda há um longo caminho a ser trilhado no sentido das discussões sobre currículo integrado na educação profissional, principalmente como forma de resistir aos ataques que ela vem sofrendo ultimamente.

Por meio da interpretação das produções científicas estudadas, foi possível concluir que o currículo integrado representa, ao mesmo tempo, uma necessidade e um desafio para o ensino médio integrado, tendo em vista os empecilhos que a própria natureza desta etapa da educação básica apresenta, como a falta de formação docente, por exemplo, além das mudanças empreendidas pela política brasileira atual.

A análise dos 12 artigos que serviu de referência para o presente estudo, foi possível deixar claro que, a defesa do ensino médio integrado como meio de superar a dicotomia entre formação geral e formação para o trabalho, está diretamente ligada ao modelo de sociedade que se pretende alcançar; os estudos tratam do ensino médio integrado, do currículo integrado e da formação humana integral como elementos indissociáveis de uma concepção de educação voltada para a emancipação do indivíduo; há vários relatos de tentativas de implementação do currículo integrado que esbarram tanto na falta de formação e de conhecimento acerca do assunto quanto de vontade dos que fazem a educação.

Não há dúvidas de que há muito que se discutir para que os envolvidos com a educação profissional possam se apropriar do conceito de currículo integrado e promovam discussões em espaços formativos, como as reuniões pedagógicas, nas quais este assunto seja abordado e para a conscientização, principalmente dos professores, sobre a necessidade de buscar meios viáveis de implementar a integração curricular.

Como já foi dito neste estudo, é necessário que esta concepção do que é o currículo integrado esteja clara no próprio Projeto Político Pedagógico do curso, o que

obviamente exige a participação efetiva de todos os que atuam nele. Porém, muitas vezes a dificuldade está na relação entre professores das áreas geral e profissional e a falta de vontade de buscar melhorias no ensino, o que só concorre para um enfraquecimento ainda maior da integração no curso.

Por fim, não poderíamos deixar de registrar o protagonismo da Revista *Holos*, do IFRN, enquanto espaço de disseminação da produção de conhecimento sobre o tema desse estudo. Como se pôde verificar, 9 dos 12 artigos nos quais nos baseamos para desenvolver este trabalho foram publicados pela *Holos*, muitos deles produzidos no âmbito das ações desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional desta instituição, o que certamente nos serve para corroborar a contribuição dos estudos realizados neste programa para o fortalecimento das discussões sobre Educação Profissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M ; SILVA, C ; MEDEIROS, D. Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. *Holos*, 2015, Vol.31(4), pp.77-88

BEZERRA, Daniella De Souza ; JOVANOVIĆ, Aleksandar. Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des)encontros no Ensino Médio Integrado ao Técnico. **Conjectura: filosofia e educação**, 2015, Vol.20(1), pp.101-118

BRASIL. MEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento base**. Brasília, 2007.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; A. RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São. Paulo: Cortez, 2005.

_____. A gênese do Decreto nº. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Trabalho necessário. **Revista Eletrônica do NEDDATE**. Disponível em <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/MMGTN3.htm>>. Acesso 09.08.2017

DINIZ, A ; MOURA, D. Os sentidos da integração no proeja-fic/fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional. *Holos*, 2015, Vol.31(4), pp.130-150

FERRETI, C. Reformulações do ensino médio. *Holos*, 2016, Vol.32(6), pp.71-91

GRÜMM, C ; VIEIRA, S ; BRITO, L. Iniciação científica no ensino médio integrado como possibilidade de uma prática integradora: estudo de caso através do resgate da memória da vitivinicultura em videira, Santa Catarina. *Holos*, 2014, Vol.30(2), pp.143-153

HENRIQUE, A ; NASCIMENTO, J. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. *Holos*, 2015, Vol.31(4), pp.63-76

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012.

MOROSINI, M. C; CUNHA, M.I; FERNANDES, C. M. B. Produção Científica sobre educação superior no RS: um estudo das dissertações e teses, periódicos e livros. **Revista Educação**, Porto Alegre n. 3, p. 487-503, set./dez. 2005

MOURA, D. H., BARACHO, M. G., PEREIRA, U. A. e SILVA, A. F. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. *In*: Ensino médio integrado à educação profissional. **Programa Salto para o Futuro. TV escola. Boletim 07**. Maio/junho de 2006. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/>> Acesso 20.08.2017.

MOURA, Dante. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, 2007, Vol.23(2), pp.4-30

PEREIRA, U ; FRANÇA, M. Novas diretrizes educacionais e novos projetos pedagógicos – (ETFRN e CEFET-RN): entre o pensar e o fazer. **Holos**, 2015, Vol.31(6), pp.328-337

SANTOS, Tiago Borges dos. Integrando saberes: reflexão sobre o currículo integrado da Educação Profissional Técnica de nível médio no Instituto Federal de Brasília. **Revista Eixo**, 2012, Vol.1(2), pp.57-71

SILVA, J ; NETO, A. Concepções de formação profissional técnica de nível médio adotadas pelo IFRN: especificidades e (des)continuidades. **Holos**, 2015, Vol.31(5), pp.201-212

SILVA, J ; SÁ, A. O proeja no IFRN-campus Mossoró por seus estudantes. **Holos**, 2016, Vol.32(7), pp.378-387

VIEIRA, Josimar Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas. **Revista Thema**, 2016, Vol.13(1), pp.79-92